A indústria de fundos de investimento no Brasil: resiliente e com imenso potencial

The investment fund industry in Brazil: resilient and with huge potential

Muito já foi dito sobre o ano passado. Uma coisa que sabemos é que ele foi completamente atípico. A pandemia trouxe um sem número de mudanças na vida dos seres humanos, sendo restrição a palavra de ordem na vida de todos. O PIB brasileiro caiu em torno de 4,5%, assim como a produção industrial. Já o setor de serviços apresentou uma queda de 7,8%. O único setor que se saiu bem no ano foi o agronegócio, com crescimento de 9%.

Much has been said about the past year. And we know that it was completely atypical. The pandemic has brought countless changes in the lives of human beings, with lockdown being the buzzword in everyone's life. Brazilian GDP fell by around 4.5%, as well as industrial production. The service sector, on the other hand, fell by 7.8%. The only sector that did well in the year was agribusiness, with growth of 9%.



No meio dessa turbulência outro setor cresceu muito, a indústria de Fundos de Investimento. O patrimônio líquido total dos fundos passou de R$ 5.469 milhões para R$ 6.054 milhões! Um crescimento de 10,69%. Mesmo descontada a inflação medida pelo IPCA temos um crescimento de 5,90%! E isso no meio de uma crise sem precedentes no mundo moderno. E junto a esta crise temos a redução da taxa de juros, o que foi outro choque para os investidores, acostumados à renda fácil das aplicações em renda fixa.

Temos então duas questões: De onde veio o crescimento da Indústria de Fundos? O brasileiro mudou seus investimentos durante a crise?

O crescimento foi grande no segmento de ações, com 22,85% e multimercados, com 19,57%. Esses dois segmentos respondem um terço do patrimônio dos fundos no final de 2020. Previdência foi outro destino para os investimentos dos brasileiros, com crescimento de 8,13%.

Outros segmentos, menos representativos, também apresentaram crescimento no seu patrimônio líquido como os imobiliários, com 33,42% e os fundos de participação com 28,8%.

Comparando esses valores com o crescimento do segmento de renda fixa, de apenas 2,41%, vemos que o brasileiro mudou seu comportamento. Ele efetivamente migrou para produtos de gestão mais sofisticada e com maior risco. Esse fato já era uma tendência, causada pela redução das taxas de juros, mas que se acentuou durante a pandemia.

Isso só foi possível pois a indústria de Fundos de Investimento oferece uma gama de produtos ampla e goza da confiança do investidor brasileiro. O último levantamento de perfil do investidor brasileiro feito pela ANBIMA mostra os fundos como a segunda alternativa de investimentos do brasileiro, atrás da tradicional caderneta de poupança. Ainda distante, com 84% dos brasileiros aplicando na poupança, contra 6% nos fundos. Mas é um resultado muito promissor!

Mas há mais, foram abertos em 2020 nada menos que 3.201 novos fundos, um acréscimo de 16,61%! E novamente ações, previdência e multimercados dominam a cena em termos de novos fundos.

Esses números mostram a resiliência da nossa indústria. Mesmo durante uma imensa crise cresceu, lançou novos produtos e atraiu novos investidores.

Inovação é uma palavra usada recorrentemente

In the midst of this turbulence, there was a sector that kept growing: The Investment Funds Industry. The total net worth of the funds went from R $ 5,469 million to R $ 6,054 million! An increase of 10.69%. Even after discounting the inflation measured by the IPCA (official Brazilian consumer price index), we had a growth of 5.90%! And this happened during an unprecedented crisis in the modern world. In addition to this crisis, we have reduction in the interest rate (SELIC), which was another shock for investors, accustomed to the easy income from fixed income investments.

We then have two questions: Where did the growth of the Funds Industry come from? Did the Brazilians change their investments during the crisis?

The growth was huge in the equity funds market, with 22.85% and hedge funds, with 19.57%. These two segments account for a third of the funds' equity at the end of 2020. Pension was another destination for investments by Brazilians, with growth of 8.13%.

Other, less representative segments also showed growth in their net worth, such as real estate, with 33.42% and equity funds, with 28.8%.

Comparing these values with the growth of the fixed income segment, of only 2.41%, we see that Brazilians have changed their behavior. He effectively migrated to more sophisticated and riskier management products. This fact was already a trend, caused by the reduction of interest rates, but which was accentuated during the pandemic.

This was only possible because the Investment Funds industry offers a wide range of products and enjoys the confidence of the Brazilian investor. The last survey of the Brazilian investor profile carried out by ANBIMA shows the funds as the second investment alternative for the Brazilian, behind the traditional savings account. Still distant, with 84% of Brazilians investing in savings, against 6% in funds. But it is a very promising result!

But there are more, no fewer than 3,201 new funds were opened in 2020, an increase of 16.61%! And again, stocks, social security and hedge funds dominate the scene in terms of new funds.

These figures show the resilience of our industry. Even during an immense crisis, it grew, launched new products, and attracted new investors.

Innovation is a word used repeatedly in the

ESTEJA PREPARADO PARA O MERCADO COM O MESMO FACTSET USADO PELOS MELHORES PROFISSIONAIS

FACTSET OFERECE AOS ESTUDANTES ACESSO AOS MESMOS DADOS, ALGORÍTIMOS E AS MESMAS FERRAMENTAS QUE OS PROFISSIONAIS DO MERCADO FINANCEIRO USAM TODOS OS DIAS, EM NÍVEL GLOBAL.

FACTSET ⟩ SEE THE ADVANTAGE



FINANCIAL DATA | ANALYTICS | TECHNOLOGY | SERVICES

na indústria de fundos de investimento brasileira, não somente na oferta de produtos de investimento, mas também na distribuição dos produtos e serviços.

Quanto aos produtos de investimentos, vimos o surgimento de mais opções de ligadas ao mercado internacional, como, por exemplo, fundos com foco em investimento em Brazilian Depositary Receipts (BDRs), fundos de investimento em criptomoedas (ex. Bitcoin, Ethereum etc), além dos tradicionais fundos cambiais.

A queda na taxa de juros fez o investidor sair da zona de conforto da tradicional renda fixa, principalmente dos fundos DI, e se aventurar em outros fundos com maior expectativa de rentabilidade, como, por exemplo, os fundos de investimento imobiliário (FII) e fundos de investimento em participações (FIP), estes associados a investimentos em private equity e venture capital. A indústria de fundos por sua vez, lançou mais opções aos investidores que proveem maior rentabilidade, não necessariamente com maior risco de mercado, mas com menor liquidez. Ou seja, há produtos inovadores que renderão bons frutos aos investidores, mas que requerem mais paciência.

Aliás, investidores estão aprendendo que a paciência é bem remunerada, e compensa realocar parte dos recursos investidos em DI (money market) para fundos de ações, multimercados, imobiliários etc., disponibilizados pelas gestoras de recursos.

A renda fixa também vem experimentando inovações, como, por exemplo, o crescimento mesmo durante a pandemia dos ETF (Exchange Traded Funds) de renda fixa.

O uso da tecnologia vem se disseminando de forma acelerada no mundo como um todo, inclusive no Sistema Financeiro Nacional, devido ao apoio crescente às fintechs dado pelo Banco Central do Brasil, e demanda dos investidores que querem maior facilidade para investir, e produtos mais atraentes sob a ótica do risco e retorno.

Novas plataformas de investimento, tanto independentes como associadas a conglomerados financeiros, vem surgindo e oferecendo mais e novos produtos de investimento, que permitem que o investidor diversifique e gerencie de forma mais eficaz e eficiente seus recursos financeiros.

Outra função importante desempenhada pela indústria de fundos brasileira foi a inclusão de investidores no mercado financeiro, por meio de produtos com

Brazilian Fund Industry, not only in the offer of investment products, but also in the distribution of products and services.

As for investment products, we have seen the emergence of more options linked to the international market, such as, for example, funds focused on investment in Brazilian Depositary Receipts (BDRs), cryptocurrency investment funds (e.g. Bitcoin, Ethereum etc.), in addition to traditional foreign exchange funds.

The decrease of the interest rate (SELIC) made the investor leave the comfort zone of the traditional fixed income, mainly from DI funds, and venture into other funds with a higher expectation of profitability, such as, for example, real estate investment funds (FII) and equity investment funds (FIP), these associated with investments in private equity and venture capital. The fund industry, in turn, launched more options for investors that provide greater profitability, not necessarily with greater market risk, but with less liquidity. That is, there are innovative products that will yield good results to investors, but that require more patience.

In fact, investors are learning that patience is well paid, and it pays to reallocate part of the resources invested in DI (money market) to equity funds, hedge funds, real estate, etc., made available by asset management firms.

Fixed income has also been experiencing innovations, such as growth, even during the pandemic of fixed income ETFs (Exchange Traded Funds).

The use of technology is spreading rapidly in the world, including in the Brazilian Financial System, due to the growing support for fintechs given by the Central Bank of Brazil, and demand from investors who want greater ease to invest, and more attractive products from the perspective of risk and return.

New investment platforms, both independent and associated with financial conglomerates, are emerging, and offering more and new investment products, which allow investors to diversify and manage their financial resources more effectively and efficiently.

Another important function performed by the Brazilian fund industry was the inclusion of investors in the financial market, through products with lower minimum investment value and greater distribution

menor valor de aplicação mínima e de uma distribuição capilarizada dos fundos de investimento pelas plataformas e aplicativos de investimento.

A internacionalização da indústria brasileira de fundos não se dá somente pela oferta de fundos que investem em ativos no exterior, mas também pelo movimento que algumas gestoras vêm fazendo de criar escritórios e até realizar IPO no exterior, garantindo assim visibilidade internacional ao mercado brasileiro.

O potencial de crescimento da indústria de fundos ainda é substancial, pois as novas gerações querem mais mobilidade e alternativas inovadoras de investimento por viverem em ambiente de baixa taxa de juros, já terem acesso a diversos meios de educação financeira, e a gestores internacionais para realizar suas alocações de recursos.

capillarity of investment funds across investment platforms and applications.

The internationalization of the Brazilian fund industry is not only due to the offer of funds that invest in assets abroad, but also due to the movement that some assets have been making to create offices and even conduct an IPO abroad, thus guaranteeing international visibility to the Brazilian market.

The growth potential of the fund industry is still substantial, as new generations want more mobility and innovative investment alternatives because they live in a low interest rate environment, already have access to various media of financial education, and have access to international managers to perform asset allocation.

